



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA**



RINALDO VIANA

**INDEXAÇÃO:**

**representação e recuperação da informação de  
fotografias de Santo Amaro da Imperatriz/SC.**

Florianópolis, 2015

RINALDO VIANA

**INDEXAÇÃO:**

**representação e recuperação da informação de  
fotografias de Santo Amaro da Imperatriz/SC.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Marisa Bräscher Basílio Medeiros.

Florianópolis, 2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Viana, Rinaldo

Indexação : representação e recuperação da informação de fotografias de Santo Amaro da Imperatriz/SC / Rinaldo Viana ; orientadora, Marisa Bräscher Basílio Medeiros - Florianópolis, SC, 2015.

50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Graduação em Biblioteconomia.

Inclui referências

1. Biblioteconomia. 2. Indexação. 3. Representação. 4. Recuperação da Informação. 5. Fotografia. I. Bräscher Basílio Medeiros, Marisa . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Biblioteconomia. III. Título.

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

**Acadêmico:** Rinaldo Viana

**Título:** Indexação: representação e recuperação da informação de fotografias de Santo Amaro da Imperatriz/SC.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 90.

Florianópolis, 24 de março de 2015.



Professora Marisa Bräscher Basílio Medeiros. Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Professora Orientadora



Professora Marli Dias de Souza Pinto. Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora



Professora Luciane Paula Vital. Me.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Registro aqui meus agradecimentos a todos os familiares, amigos, colegas de classe, que de alguma forma deram sua valiosa contribuição e incentivo para essa jornada que se finda.

O agradecimento maior é por conquistar 50 anos de vida junto com minha primeira graduação.

Sinto-me feliz!

É necessário que se compreenda o papel cultural da fotografia: o seu poderio de informação e desinformação, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular. Instrumento ambíguo de conhecimento, ela exerce contínuo fascínio sobre os homens. Ao mesmo tempo em que tem preservado as referências e lembranças do indivíduo, documentado os feitos cotidianos do homem e das sociedades em suas múltiplas ações, fixando, enfim, a memória histórica, ela também se prestou – e se presta – aos mais interesseiros e dirigidos usos ideológicos.

Boris Kossoy

## RESUMO

VIANA, Rinaldo. **Indexação: representação e recuperação da informação de fotografias de Santo Amaro da Imperatriz/SC**. 2015. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

Propõe a adoção de uma metodologia para a indexação do acervo de Silvio Knabben, cidadão de Santo Amaro da Imperatriz em Santa Catarina, visando à representação e recuperação das informações nele contidas, de maneira adequada à sua tipologia e características próprias. O acervo fotográfico de Knabben é composto de imagens que registram o desenvolvimento de uma comunidade ao longo de anos, o que assegura a importância da presente proposta de tratamento técnico do mesmo. O conjunto de fotografias possui valor inestimável como fonte de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, possibilitando compreender a evolução de Santo Amaro da Imperatriz. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva abordando a importância da indexação de imagens fotográficas, embasado na literatura existente. Indica metodologia de indexação adequada ao acervo fotográfico de Knabben e a aplica em uma amostra de fotografias. A indexação proposta poderá orientar o uso futuro da metodologia, servindo de guia para aplicação no acervo como um todo. Ao propor um caminho para a execução da indexação dessas imagens, espera-se ter contribuído não só com o mantenedor do acervo, mas com a comunidade de forma geral, possibilitando que as fotografias preservadas por Knabben passem a ter outro significado, o de fonte de informação. O presente estudo tem como significado maior ressaltar a importância do tratamento técnico da informação, enfatizando a indexação como uma das formas mais diretas de se atingir o proposto, que é dar um sentido ao documento fotográfico.

**Palavras-Chave:** Indexação. Representação. Recuperação da Informação. Fotografia. Acervo Fotográfico. Silvio Knabben. Santo Amaro da Imperatriz.

## **ABSTRACT**

VIANA, Rinaldo. **Indexing: representation and retrieval of information in the photographs of Santo Amaro da Imperatriz / SC**. 2015. 51 f. Completion of course work (undergraduate) course – Librarianship, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

Proposes a methodology for indexing Silvio Knabben collection, Santo Amaro da Imperatriz citizen in Santa Catarina State, aiming at the representation and retrieval of the information contained in it, a better view of their type and characteristics. The photographic collection of Silvio Knabben is composed of images that record the development of a community over the years, which ensures the importance of this proposal Technician and treatment. The set of photographs has invaluable as a source of research in various areas of knowledge, enabling to understand the evolution of Santo Amaro da Imperatriz. This is an exploratory and descriptive research addressing the importance of indexing images, based on existing literature. After defined the methodology to be applied, it will be applied in a sample due to the large number of items that compose the collection, so that in a continuous work, serve as a guide for use in the collection as a whole. To propose a way to implement the indexing of these images, is expected to have contributed not only to the maintainer of the collection, but the community in general, enabling photographs preserved by Silvio Knabben start to have another meaning, the source information. This study is more meaningful to emphasize the importance of technical information processing, emphasizing the index as one of the most straightforward ways to achieve the proposed, which is to make sense of photographic document.

**Keywords:** Indexing. Representation. Information Retrieval. Photography. Photographic Collection. Silvio Knabben. Santo Amaro da Imperatriz



## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 - Sociedade Vitória.....	22
Foto 2 - Casarão de José Crisóstomo Kehrig.....	32
Foto 3 - Evento Político.....	33
Foto 4 - Cavalgada.....	34
Foto 5 - Casa da Família de Antônio Galinha.....	35
Foto 6 - Desfile 7 de setembro.....	36
Foto 7 - Ponte do Sul do Rio.....	37
Foto 8 - Altar.....	38
Foto 9 - Cena Urbana.....	39
Foto 10 - Antigo Prédio da Prefeitura e Sindicato Rural.....	40
Foto 11 - Cartaz de cinema.....	41
Foto 12 - Cidade em Cena Urbana.....	42
Foto 13 - Ciclistas .....	43
Foto 14 - Igreja Matriz e Conventinho.....	44
Foto 15 - Festeiro do Divino Espírito Santo.....	45
Foto 16 - Casarão Mansur Elias.....	46

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Organização Da Informação .....</b>	<b>14</b>
2.1.1	Indexação.....	15
2.1.1.1	Indexação de Imagens .....	17
<b>2.2</b>	<b>Fotografia.....</b>	<b>23</b>
<b>2.3</b>	<b>Santo Amaro da Imperatriz.....</b>	<b>25</b>
<b>2.4</b>	<b>Acervo Silvio Knabben.....</b>	<b>27</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E RESULTADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Organização é uma palavra impactante e que pode nos remeter aos mais diversos pensamentos sobre sua aplicação. Suas perspectivas de uso são muito abrangentes e a cada situação requer a aplicação de técnicas específicas.

Café e Sales (2010, p.117) entendem que “Em uma visão mais ampla, podemos dizer que precisamos organizar para poder compreender o mundo e nos comunicarmos melhor.”

No contexto da Ciência da Informação, a organização assume características próprias, passando a ser tratada como Organização da Informação (OI), e como não poderia ser diferente, indexação de imagens fotográficas é uma de suas facetas.

A presente pesquisa propõe associar assuntos correlatos entre fotografia e Ciência da Informação em busca da melhor forma de utilização das ferramentas de indexação, especificamente na representação e recuperação da informação que cada fotografia guarda, mesmo que para alguns, de forma subjetiva.

De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 27) indexação é a

Representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento [...] é a descrição do conteúdo de um documento por meio de uma linguagem documentária a fim de facilitar a memorização da informação em arquivos, fichários, bases e bancos de dados [...] indexar é indicar os temas tratados em um texto por meio de palavras-chave, cabeçalhos de assunto, índices de classificação.

Para dar consistência a presente proposta, foi necessário delimitar o estudo a uma amostra do acervo fotográfico mantido e constantemente atualizado por Silvio Knabben, cidadão de Santo Amaro da Imperatriz cidade do Estado de Santa Catarina, que retrata a evolução desse município nos seus mais diversos aspectos. Knabben realiza há alguns anos um trabalho de grande relevância, pois além de ser o mantenedor de um acervo de imagens captadas por fotógrafos mais antigos que tiveram ligação com a cidade, ele mesmo continua registrando diariamente os acontecimentos e as mudanças de sua cidade natal.

Ao propor as diretrizes para a indexação dessa amostra do acervo, aplicando a contribuição do conhecimento técnico advindo dos estudos em Biblioteconomia, espera-se contribuir para que essas imagens fotográficas passem a carregar consigo informações textuais que ajudem gerações presentes e futuras a

entender de que forma ocorreram as mudanças, representadas pelas imagens captadas em determinados momentos históricos da cidade de Santo Amaro da Imperatriz. Pretende-se ainda destacar a importância da indexação para a recuperação de conteúdo informacional nos mais variados suportes, aqui aplicada à fotografia.

Vale destacar a importância do acervo objeto desta pesquisa, pois se trata de um acervo fotográfico particular que foi mantido como forma de preservação da memória de Santo Amaro da Imperatriz, objetivando o conhecimento das gerações futuras sobre sua cidade.

Diante dessas constatações, surgiu a principal questão que delimitou a presente pesquisa – Que metodologia de indexação poderia ser utilizada para a representação e recuperação das informações do acervo fotográfico de Silvio Knabben?

## **1.1 Objetivos**

O objetivo geral da pesquisa é apresentar uma metodologia de indexação e propor sua adoção para a indexação do acervo fotográfico de Silvio Knabben, cidadão de Santo Amaro da Imperatriz em Santa Catarina, visando à representação e recuperação das informações nele contidas, de maneira adequada à sua tipologia e características próprias.

Quanto aos objetivos Específicos, foram definidos:

- a) Identificar metodologias de indexação de fotografias propostas na literatura brasileira da área de Biblioteconomia;
- b) Selecionar metodologia adequada à indexação do acervo fotográfico de Silvio Knabben;
- c) Aplicar a metodologia na Indexação de amostra de fotografias do acervo de Silvio Knabben;

## 1.2 Justificativa

A proposição da adoção de uma metodologia para a indexação do acervo de Silvio Knabben partiu da constatação da dificuldade em se contextualizar o conteúdo informacional das antigas imagens fotográficas que retratam o cotidiano e a evolução do município de Santo Amaro da Imperatriz/SC. As pessoas de mais idade, muitas vezes, recordam determinados fatos ou o assunto que está retratado, mas o mesmo pode não acontecer com as gerações mais jovens, bem como, com as futuras. O acervo está sendo mantido por Silvio Knabben ao longo dos anos, porém, sem que haja um tratamento técnico adequado do ponto de vista da representação de conteúdo.

Este trabalho busca contribuir para uma melhor organização do acervo fotográfico em questão, propondo diretrizes para a representação e indexação do acervo. A seleção de uma amostra que contemple os registros fotográficos de datas mais antigas e que ilustrem locais, pessoas e acontecimentos que possam ser relacionados com o contexto atual da cidade, poderá demonstrar a importância do adequado registro e representação da informação imagética.

Deste modo, o presente estudo envolve aspectos relacionados à indexação, bem como à história, à fotografia, à compreensão da evolução da sociedade, podendo servir de fio condutor para o desenvolvimento de estudos em diversas áreas, cada qual com suas particularidades e relevâncias no que diz respeito ao registro imagético da evolução da vida de determinada comunidade.

A proposta principal é contribuir para que, com a sugestão da aplicação de uma metodologia de indexação eficaz, gerações presentes e futuras consigam interpretar o conteúdo informacional das fotografias do acervo de Silvio Knabben e compreendam como aconteceu a evolução do município de Santo Amaro da Imperatriz/SC e das pessoas que lá vivem.

É necessário ressaltar que no presente estudo não serão abordados os aspectos técnicos relacionados com as fotografias analisadas, como por exemplo, o suporte físico das mesmas, os métodos de revelação e impressão, a técnica fotográfica, enfim, aspectos que também possuem sua importância, mas que não fazem parte dessa proposta.

Acredito no poder da imagem como fonte documental, e aposto em ações simples como a sugerida nesse estudo para atingir esse propósito

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Numa pesquisa exploratória e descritiva é relevante realizar uma análise coerente com base na revisão de literatura. Diante disso, o referencial teórico é de suma importância para que o objetivo seja alcançado e, nessa pesquisa aborda a Organização da Informação e a indexação.

### **2.1 Organização da Informação**

A Organização da informação abrange duas dimensões quando trabalha o tratamento da informação, que são a dimensão descritiva e a dimensão temática. Basicamente, a dimensão descritiva trabalha com a forma dos documentos, enquanto a dimensão temática está ligada aos conteúdos informacionais, sendo que um desses conteúdos é exatamente a indexação.

Com o crescente acesso à informação, fator diretamente ligado à massificação das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) o processo de organização tornou-se ainda mais importante para que os usuários possam encontrar aquilo que desejam. Organizar a informação é tarefa que exige conhecimento pessoal e técnico, sendo que ambos devem caminhar juntos. Existem algumas técnicas do tratamento da informação criadas para nos auxiliar nessa tarefa de organização, como a catalogação, a classificação e a indexação. A tarefa de indexar implica um conjunto de procedimentos que devem ser pensados sempre levando em consideração os interesses de quem disponibiliza e de quem busca a informação.

A Organização da Informação (OI), para Aguiar e Kobashi (2013, p.5) definem que “OI no campo da Ciência da Informação pode ser entendida como uma série de atividades processuais com a finalidade de descrever conteúdos documentais, para que estes sejam representados nos sistemas de recuperação da informação.”

Na visão de Lima e Alvarez (2012, p.35) o principal objetivo da “Organização da Informação (OI) é possibilitar a recuperação e o acesso à informação por meio da estruturação dos elementos de organização do conhecimento.”

A informação imagética pode-se exemplificar com um conjunto de fotografias e suas características. Quando elas estão dispersas, guardadas em uma caixa, deixam de representar o verdadeiro valor que possuem. Quando as tiramos dessa

caixa, organizamos, catalogamos, indexamos, passamos a agregar um valor maior para sua interpretação e consequentemente geramos novos conhecimentos para aquelas pessoas que as apreciam. Vale lembrar que conhecimento é algo pessoal, afinal, cada um de nós possui conceitos e valores próprios, resultando em conclusões pessoais. Conforme a definição de conhecimento de Wilson (2006, p. 38) “o conhecimento construído a partir de mensagens nunca poderá ser exatamente o mesmo que aquele vindo da base do conhecimento que emitiu a mensagem”.

Ou ainda,

[...] aquilo que sabemos. Envolve processos mentais de compreensão, entendimento e aprendizado que passam na mente e apenas na mente, independente de interação com o mundo exterior à mente e a interação com outros. (WILSON, 2006, p. 38).

Le Coadic (2004) entende que

Informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual em um suporte... é um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico. (LE COADIC, 2004, p. 4).

As atividades de Indexação, catalogação, classificação, gerenciamento de dados, etc., devem ser propostos sempre em concordância com o objetivo almejado e com o público a quem se destina definidos, para não correr o risco de perder seu sentido.

### 2.1.1 Indexação

A indexação pode ser considerada a principal ferramenta para alcançar a recuperação da informação de forma rápida e precisa. Constata-se, porém, que na realidade de alguns acervos, sejam eles pessoais ou institucionais, há carência de uma política de indexação eficiente. Isso resulta em situações onde se sabe que determinado item existe, porém não há como encontrá-lo de forma eficiente.

Guinchat e Menou (1994, p.175) definem que “A indexação é uma das formas de descrição de conteúdo. É a operação pela qual escolhe-se os termos mais apropriados para descrever o conteúdo de um documento.”

Como resultado do processo de indexação, obtemos as palavras-chave ou descritores, que representam a essência do que se descreve.

A primeira norma publicada a esse respeito é de responsabilidade da *International Organization for Standardization* (ISO), publicada em 1985 sob o título "Documentation - methods for examining documents, determining their subjects, and selecting indexing terms" de número ISO 5963.

Em 1992 a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) traduziu a norma ISO 5963, publicando-a como NBR 12.676 "Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação". (ABNT, 1992)

A política de indexação cumpre a função de adequar os procedimentos. No conceito de Leiva e Fujita (2012, p.17),

A política de indexação não deve ser vista como uma lista de procedimentos a serem seguidos, e sim um conjunto de decisões que esclareçam os interesses e objetivos de um sistema de informação e, particularmente, do sistema de recuperação da informação.

Outro fator de importância ao se falar em indexação remete às formas de linguagens, que podem ser a linguagem natural ou a linguagem controlada. Linguagem natural é aquela utilizada pelos falantes de determinada língua em sua comunicação cotidiana. Em contrapartida, a linguagem controlada faz uso de termos mais específicos ou técnicos, sendo destinada a um público mais seletivo, e, conforme Cavalcanti (1978, p.13):

[...] elaborada de acordo com regras previamente estabelecidas, procura se adaptar a necessidades específicas. Esta linguagem é o espelho do chamado vocabulário controlado que relaciona termos utilizados em sistemas de indexação, com vistas à uniformidade de armazenagem de informações, bem como à facilidade de recuperação.

A literatura refere-se quase sempre à indexação de documentos textuais, porém, sua aplicação independe do suporte. Cabe aos responsáveis por determinado acervo, ou aos profissionais de informação envolvidos com sua organização, direcionar e aplicar a indexação de maneira adequada aos interesses dos usuários e à tipologia documental, que no presente estudo analisa a indexação de um acervo fotográfico.



### 2.1.1.1 Indexação de Imagens

Conforme anteriormente citado, a indexação aplica-se a diferentes contextos e tipos de documentos. É importante, ainda, destacar que a indexação não está associada apenas às técnicas modernas de organização da informação, com o uso de computadores e sistemas. Ao manusear aquele velho álbum de família, ou mesmo aquela caixa em que nossas avós já guardavam como tesouros os registros fotográficos da família haverá exemplos de indexação, mesmo que rudimentares.

Mesmo não tendo a exata noção da importância da ação, era costume escrever no verso das fotografias impressas informações relativas ao registro daquela imagem. Costumava-se anotar o ano, o local, o que representava aquela cena e quem eram as pessoas que apareciam na fotografia. Esse ato nada mais era do que a representação e indexação do conteúdo informacional da imagem, logicamente realizado de forma intuitiva e leiga, sem aplicação da técnica profissional.

Vale lembrar que antes da popularização da fotografia digital o volume de impressões e sua consequente visualização eram infinitamente menores, principalmente devido ao custo financeiro das câmeras e das revelações dos filmes de acetato. De certa forma, com esse pequeno volume de fotografias gerado, ficava mais fácil realizar essa tarefa. Muito diferente do que acontece hoje, quando de posse de um *smartphone* com câmera digital, dispositivo tão comum e que virou sonho de consumo da população, qualquer movimento é alvo de um registro fotográfico. Como resultado dessa ação, o número de fotografias que cada um de nós armazena em computadores e demais dispositivos digitais torna-se imensurável. Para agravar essa situação, de forma geral, essas fotografias são armazenadas sem grande preocupação com sua organização, que engloba a representação de conteúdo e indexação. É preciso mudar essa rotina, caso contrário haverá arquivos fotográficos cada vez maiores e sem possibilidade de recuperarmos aquela fotografia que precisamos em um determinado momento.

A cada ano surgem novos equipamentos como máquinas fotográficas digitais com maior resolução e dispositivos de armazenamentos capazes de guardar centenas de milhares de fotografias em um cartão minúsculo. São possibilidades

muito bem vindas, porém, a maioria das pessoas ainda não compreende o devido valor que deve ser despendido à forma como essas imagens são armazenadas.

Observa-se que a maioria das pessoas guarda as fotografias sem preocupação com alguma forma de tratamento, mesmo que elementar como o simples ato de renomear o arquivo com informações que o identifiquem.

Parece simples, mas não é. Como encontrar três ou quatro fotografias entre as duas mil que estão armazenadas? Provavelmente o interessado cansará no meio da tarefa e acabará desistindo. De forma abrangente, isso seria resolvido com o simples ato de renomear o arquivo ao armazenar em seu dispositivo digital.

As máquinas digitais geram automaticamente uma série de números sequenciais para identificar as fotografias, como por exemplo, “IMG\_2075”, bastaria acrescentar uma nomenclatura de identificação no nome do arquivo. Isso permitiria que ao fazer uma busca pelo nome definido, como por exemplo, o nome da praia onde a fotografia foi realizada “IMG\_2075\_Praia do Campeche”, para que o computador filtrasse entre as duas mil fotografias, somente aquelas três ou quatro que interessam.

Essa é uma ação simples de indexar o conteúdo da imagem. Por exemplo, poderia ter sido adicionado a informação com o nome da praia, sua localização geográfica, a data, nome da pessoa que aparece na fotografia, etc. “IMG\_2075\_Praia do Campeche\_SC\_31 dez 2014\_Renata”. Esse é somente mais um exemplo, pois existem inúmeras maneiras de indexar uma fotografia.

Com esse exemplo simples, podemos compreender que quanto mais detalhada for a indexação, maiores serão as chances de se encontrar a foto desejada e rapidamente acessar sua informação.

Indexar uma imagem é de vital importância para a recuperação da informação. Normalmente é uma operação desenvolvida por profissionais da área da fotografia, sejam fotógrafos profissionais, empresas administradoras de bancos de imagens, jornais, etc.

Quase sempre são pessoas ou instituições que produzem grande quantidade de imagens, para os mais diversos fins, e que precisam de uma organização primorosa de seu acervo, afinal, tão importante quanto ter é saber onde está.

A iconografia fotográfica diz respeito a partes ou ao conjunto da documentação pública ou privada que abrange um largo espectro temático, produzida em lugares e períodos determinados. As fontes que as compõem são meio de conhecimento: registros visuais que gravam micro aspectos dos cenários, personagens e fatos; daí sua força documental e expressiva, elementos de fixação da memória histórica individual e coletiva. Em função de tais características, constituem documentos decisivos para a reconstituição histórica. (KOSSOY, 2007, p.35).

Ao discutirmos a informação imagética, não podemos nos distanciar do fato de que pode ser algo muito subjetivo, pois existem várias formas de entendimento, variando de pessoa para pessoa. Mas como não vamos esgotar o assunto, muito menos pretendemos ditar algo, apresentamos somente os conceitos que consideramos adequados a nossa realidade.

Para Kossoy (2007, p. 31)

A imagem, em especial a fotográfica, sempre se viu tradicionalmente relegada à condição de “ilustração” dos textos e “apêndice” da história. No entanto, a documentação iconográfica é uma das fontes mais preciosas para o conhecimento do passado; trata-se, porém, de um conhecimento de aparência: as imagens guardam em si apenas indícios, a face externa da história que não se mostram, e que pretendemos desvendar.

Acredita-se ser importante abordar também os conceitos de polissemia (poli = muitas e semia = significados), em contexto mais amplo, refere-se a algo que pode ter vários significados conforme os diferentes contextos em que estiver inserido. O termo é usado principalmente na Linguística, referindo-se aos muitos significados que uma palavra pode adquirir.

Uma das formas de reduzir a polissemia, principalmente nos meios de comunicação que necessitam de grande objetividade, é o uso de legendas através das quais se procura direcionar para o público o significado da imagem, de acordo com a função e com o contexto pretendido. A foto de uma criança chorando, por exemplo, poderia ter legendas diferentes conforme o contexto em que fosse utilizada: “A fome atinge muitas crianças no Nordeste”, caso a foto fosse ilustrar uma matéria sobre fome no Nordeste brasileiro.

Na fotografia, a polissemia refere-se às diversas interpretações que uma mesma foto pode ter, dependendo do contexto no qual está inserida, da função que desempenha e da imagem mental e cognição do observador.

Sobre polissemia, conforme Kossoy (2007, p. 61)

A imagem fotográfica vai além do que mostra em sua superfície. Naquilo que não tem explícito, o tema registrado tem sua explicação, seu por que, sua história. Seu mistério se acha circunscrito, no espaço e no tempo, à própria imagem. Isto é próprio da natureza da fotografia: ela nos mostra alguma coisa, porém seu significado a ultrapassa. Existe um conhecimento implícito nas fontes não-verbais como a fotografia; descobrir os enigmas que guardam em seu silêncio é desvendar fatos que lhe são inerentes e que não se mostram fatos de um passado desaparecido, nebuloso que tentamos imaginar, re-criar, a partir de nossas imagens mentais, em eterna tensão com a imagem presente que concretamente vemos, limitada à superfície do documento: realidades superpostas.

Para Arms (1999, p. 379, tradução nossa)

Descrever material fotográfico corretamente demanda um grande tempo, além de grandes recursos financeiros. Diferentemente do livro, que possui uma página de rosto com informações básicas, uma imagem não descreve a si mesma. Palavras são necessárias para indicar local ou evento representado na fotografia, seu criador, os nomes das pessoas retratadas e quando isso foi feito. Permitir um acesso efetivo a grandes coleções torna-se um grande desafio, pois, infelizmente, muitas soluções para acesso a arquivos físicos não podem ser usadas de forma adequada em ambientes virtuais [...].<sup>1</sup>

Guinchat e Menou (1994, p.181) já alertam que “A indexação de documentos não-escritos tem problemas próprios à sua forma de consulta”, o que reforça a ideia de que cada acervo necessita de uma política de indexação própria, onde a prioridade deve ser dada ao conteúdo da informação e ao público a quem ele se destina. De nada adiante fazermos uso de termos puramente técnicos para indexar fotografias que vão servir a um público leigo, por exemplo.

Guinchat e Menou (1994, p.179) utilizam as perguntas “O quê?” “De que forma?” “Como?” “Quando?” e “Onde” geralmente aplicadas em documentos textuais, como um tipo de orientação que pode auxiliar a identificar o conteúdo de determinado documento.

---

<sup>1</sup> Describing pictorial materials accurately is time-consuming and expensive. Unlike a book, which usually has a title page on which basic information is recorded, an image does not describe itself. Words are needed to indicate the place or event represented in a photograph, its creator, the names of people portrayed, and when it was taken. Providing effective access to large collections poses a challenge; unfortunately, many of the solutions for access in physical archives do not transfer as readily to the online environment [...].

No tocante às fotografias, Smit (1996, p.32) deixa importante contribuição ao propor a descrição das imagens seguindo os seguintes parâmetros:

QUEM - Identificação do “objeto focado”: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc.

ONDE - Localização da imagem no “espaço”; espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex. São Paulo ou interior de danceteria).

QUANDO - Localização da imagem no “tempo”: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex. 1996, noite, verão).

COMO/ O QUE - Descrição de “atitudes” ou “detalhes” relacionados ao “objeto focado”, quando este é um ser vivo (p. ex. cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Manini (2002, p.105) propõe algumas alterações à proposta de Smit (1996, p.32), como a análise da Dimensão Descritiva e a realocação da categoria “o que” que sai da categoria “Como” e se junta à categoria “quem”. As contribuições dessas autoras foram muito significativas para que o processo de indexação de imagens fotográficas ganhasse consistência.

O exemplo a seguir utiliza uma imagem pertencente ao acervo do autor do presente estudo, que já havia passado por tratamento técnico baseado na proposta de Manini (2002), demonstrando sua eficácia. O quadro utilizado serve somente como ilustração da aplicação do método, pois foi o modelo mais completo encontrado na literatura da área. Como exige um conhecimento técnico para sua utilização, não foi proposto sua aplicação no acervo de Silvio Knabben.

## INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS COM BASE NA TESE DE MANINI

FOTO 1: Sociedade Vitória



Fonte: Arquivo Rinaldo Viana

Quadro 1: Exemplo utilizando proposta de Manini, 2002

	CONTEÚDO INFORMATIVO			DIMENSÃO DESCRITIVA
	DE		SOBRE	Sociedade Vitória Ltda.  Criciúma  Santa Catarina  Brasil  Armando Machado Nazário  Comércio  Profissões  Pintor  Letrista  Comunicação Visual
CATEGORIA	GENÉRICO	ESPECÍFICO		
Quem/o que	Prédio da Sociedade Vitória Ltda.	O homem de guarda-pó é Armando Machado Nazário, pintor que executou o letreiro da fachada da casa comercial.	Registro do cotidiano no comércio e prestação de serviços na cidade de Criciúma/SC na década de 50 do século XX	
Onde	Criciúma SC	Rua Cel. Pedro Benedit esquina com Mal. Floriano Peixoto		
Quando	Década de 1950	Antes de 1959		
Como	Registro comercial	Mostra a fachada da casa comercial, com clientes e funcionários posando para o registro.		

Fonte: Quadro adaptado de MANINI (2002)

As técnicas de indexação de imagens aqui apresentadas foram analisadas para a seleção e posterior sugestão daquela que melhor se adequa ao acervo de fotografias de Silvio Knabben.

## 2.2 Fotografia

Ao abordar a fotografia, pretende-se apresentar uma visão geral sobre o tema, ressaltando sua história e evolução, considerando somente os fatos mais relevantes para o presente propósito. Fotografia é um tema complexo se for tratado com detalhamento, envolve desde a parte técnica, passando por questões conceituais, temporais, particulares, enfim, o assunto é inesgotável, daí a razão da delimitação da abordagem.

A fotografia na forma como conhecemos hoje é resultado de um processo que vem sendo aperfeiçoado desde o Renascimento, época em que os grandes pintores já utilizavam a “câmara obscura”.

Rodrigues (2007, p.93) enfatiza que

A câmara obscura foi a precursora da câmara fotográfica, ao permitir que um pequeno orifício em uma caixa fechada refletisse a luz de uma imagem invertida, despertando a curiosidade dos cientistas. Foi a partir dessas experiências que as técnicas foram se aperfeiçoando até chegarmos ao método atual.

Já para Santaella (2005, p. 299),

Embora tenha maravilhado nossos antepassados, a fotografia não nasceu de uma invenção súbita, pois ela é a filha mais legítima da câmara obscura, tão popular no Quattrocento, cujo aperfeiçoamento permitiu estender a automatização até a própria inscrição da imagem, afastando do pintor a tarefa de nela colocar sua mão. O que faltava na câmara obscura era um suporte sensível à luz para a captura automática da imagem, de um lado, e o negativo para a automatização da reprodução dessa imagem original, de outro. Ambos chegaram com a fotografia.

Em uma visão um tanto lúdica, a fotografia segundo as autoras Lima e Silva (2001, p. 7),

É, portanto, uma combinação de luzes, penumbras e sombras que, em frações de segundos, se transforma num elemento visível e interpretável. Protagonista de incontáveis feitos científicos, artísticos, religiosos, psicológicos e afetivos do homem, é utilizada para captar, emocional, documental e plasticamente, a rotina de sociedades de origens e histórias diversas. Aliada à tecnologia, vem permitindo aos fotógrafos registrarem o modo de viver (costumes, rituais, estímulos culturais e simbólicos), de

pensar (filosofia), de sentir e de agir do homem, e de tudo o que está ao seu redor.

Barthes (1984, p. 21), assim define a fotografia:

Tecnicamente a fotografia está no entrecruzamento de dois processos inteiramente distintos: um é de ordem química: trata-se da ação da luz sobre certas substâncias; outro é de ordem física: trata-se da formação da imagem através de um dispositivo óptico.

Quando falamos sobre a história da fotografia, podemos elencar os fatos a seguir como sendo os principais acontecimentos da sua evolução, relatados no site Wikipédia<sup>2</sup>.

Apresentamos a cronologia da evolução da fotografia apenas para situá-la no espaço e tempo.

<b>Período</b>	<b>Autor</b>	<b>Criação</b>
384 a 322 a.C	Aristóteles	Câmara obscura
1826	Joseph Nicépore NIÉPCE	Utiliza betume da Judéia para criar processo fotográfico com câmara escura
1833	Hércules FLORENCE	Seis anos antes de DAGUERRE, fotografa no Brasil, mais precisamente na cidade de São Carlos (Campinas), interior do Estado de São Paulo
1835	Willian Henry FOX TALBOT	Cria processo semelhante chamado CALIOTIPIA. Foi o 1º a usar o princípio do negativo de papel
1838	Jacques M. DAGUERRE	Aperfeiçoa técnicas de NIÉPCE e cria o DAGUERREÓTIPO (superfície coberta de sais de prata)
1839 - 19 de agosto		Data em que os franceses apresentaram a daguerreotipia ao mundo
1847	Abel NIÉPCE de St Victor (primo de NIÉPCE)	Desenvolveu o negativo de vidro
1888	George Eastman KODAK	Cria uma película de papel flexível, lançando no ano seguinte filmes flexíveis, substituindo de vez o negativo de vidro
1981	Sony	Lança a MAVICA, máquina digital que utilizava disquetes para armazenar as imagens, dando início a era digital

<sup>2</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Fotografia\\_no\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fotografia_no_Brasil)



A Evolução da câmara fotográfica do analógico para o digital é algo muito recente, o que muitas vezes não nos damos conta. Mas quando refletimos e forçamos um pouco nossa memória, lembramos que até pouco tempo atrás, o filme de acetato e a espera pela revelação das lembranças de nossas férias ou de uma comemoração, faziam parte do nosso cotidiano. O imediatismo proporcionado pelo digital é muito recente.

[...] tanto a fotografia eletrônica como a fotografia química são ambas pura e simplesmente fotografia. Uma significativa diferença deve ser, todavia, apontada: o original fotográfico de base química é único, dele são possíveis múltiplas reproduções sem que alguma perda se acresça; o original fotográfico eletrônico pode ser duplicado invariavelmente, identicamente e sem perdas, deixando de ser um só para ser múltiplo – a fotografia segue sob o signo da multiplicidade e da ubiquidade. (VICENTE, 2005, p. 323).

Outra cronologia interessante sobre a fotografia no Brasil pode ser encontrada no site portaldarte<sup>3</sup>, que apresenta os principais fatos da evolução da fotografia no Brasil, abordando desde as primeiras experiências de Hércules Florence, o interesse do Imperador D. Pedro II pela fotografia, e associando ainda as datas aos mais diferentes fatos que marcaram essa trajetória da fotografia em terras brasileiras.

Esses fatos demonstram que o Brasil além de pioneiro, manteve-se atuante na área da fotografia durante o decorrer do século XX.

### **2.3 Santo Amaro da Imperatriz**

Os dados apresentados a seguir sobre o município de Santo Amaro da Imperatriz foram obtidos junto ao IBGE no ano de 2014.

A cidade possui 19.823 habitantes, conforme censo de 2010 fica localizada na região da Grande Florianópolis, possui área de 344 KM<sup>2</sup>, tendo sido criado o município no dia 10 de julho de 1958.

Os primeiros desbravadores chegaram por volta de 1795, tendo sido denominada a região de Nossa Senhora de Santana. As famílias pioneiras foram Andrade, Neves, Abreu, Ferreira e Souza.

Os registros existentes indicam que houve pouco desenvolvimento na primeira década do século XIX. Com a descoberta das águas termais de Caldas, o

---

<sup>3</sup> [www.portaldarte.com.br](http://www.portaldarte.com.br)

lugar passou a ter seu nome conhecido, o que acabou por trazer em 1845, a conselho médico, D. Pedro II e a Imperatriz D<sup>a</sup> Tereza Cristina ao povoado, que comemorou a visita imperial com festas e homenagens.

O Distrito foi criado com a denominação de Santo Amaro do Cubatão, em 29/05/1854, subordinado ao município de Palhoça. Por questões políticas, entre os anos de 1939 a 1948, passa a denominar-se Distrito de Cambirela. Em 30 de dezembro de 1948, o distrito de Cambirela passou a denominar-se Santo Amaro da Imperatriz. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Santo Amaro da Imperatriz na data de 29 de agosto de 1956, desmembrado de Palhoça. Mais uma vez motivado por disputas políticas, através do Acórdão do Supremo Tribunal Superior, no dia 24 de abril de 1957, o município de Santo Amaro da Imperatriz é extinto, sendo seu território anexado ao município de Palhoça. Elevado novamente à categoria de município com a denominação de Santo Amaro da Imperatriz em 06 de junho de 1958, volta a ser desmembrado de Palhoça.

Em divisão territorial datada de 1.º de julho de 1960, o município é formado por três distritos: Santo Amaro, Anitápolis e Queçaba. Em 19 de dezembro de 1961, é desmembrado do município de Santo Amaro da Imperatriz o distrito Anitápolis, que foi elevado à categoria de município. No dia 19 de dezembro de 1961, foi desmembrado do município de Santo Amaro da Imperatriz o distrito de Águas Mornas, (ex Queçaba), sendo elevado à categoria de município. Em nova divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1963, o município é formado somente pelo distrito sede.

Seus habitantes têm com gentílico a denominação de santamarense ou santo-amarense.

A formação territorial de 1963 permanece até os dias atuais.

Em resumo, suas alterações Toponímicas distritais foram as seguintes: Santo Amaro do Cubatão para Santo Amaro alterado em 31 de março de 1938; Santo Amaro para Cambirela alterado em 31 de dezembro de 1943 e por fim alterado de Cambirela para Santo Amaro da Imperatriz em 30 de dezembro de 1948.

## 2.4 Acervo Silvio Knabben

Silvio Knabben<sup>4</sup> é natural de Santo Amaro da Imperatriz, descendente de família alemã que se instalou na região juntamente com os primeiros colonos que a habitaram. Desde a mocidade, herdou de um tio o gosto pela preservação da história de sua terra e pela fotografia. Como incentivo, seu tio lhe deixou muitas das fotografias que hoje compõem seu acervo e que retratam o desenvolvimento político e social da cidade. Morador da “praça” de Santo Amaro, Knabben acompanhou, e ainda acompanha diariamente, as mudanças que ali ocorrem, sendo praticamente impossível encontrá-lo sem ao menos uma câmera fotográfica no bolso.

Em razão de sua percepção preservacionista, Knabben retrata ininterruptamente tudo o que acontece na cidade. Da varanda de sua casa, está sempre atento a movimentos que indiquem novos acontecimentos, e a qualquer sinal, está fotografando. Ao longo de sua jornada, vem registrando eventos políticos, sociais, obras públicas, os novos edifícios que já estão sendo construídos e modernizando a até então pacata cidade, entre outros fatos. Quase nada passa despercebido ao seu conhecimento.

A atitude de Knabben lhe garantiu a formação de um acervo de imagens único, com registros que são frequentemente requisitados, inclusive por empresas jornalísticas.

Os registros fotográficos de Knabben compõem uma obra de valor inestimável como testemunho do desenvolvimento da cidade e da evolução de sua gente.

Consultando seu acervo consegue-se entender como era a cidade no passado, quem e como eram seus habitantes, quando determinado fato aconteceu e, o que existia em determinada época. São informações que ajudam a compor um cenário e facilitam o entendimento sobre a evolução da sociedade.

Suas fotografias são documentos que carregam muita informação e significados, testemunhos da evolução do município de Santo Amaro da Imperatriz.

---

<sup>4</sup> As informações sobre Silvio Knabben são do próprio autor, com base na história oral.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem como objeto de estudo propor a adoção de metodologia para a indexação de imagens fotográficas na busca de responder aos objetivos propostos.

O presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória tem como “objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, Gil (2002, p.41). Neste sentido, a pesquisa se apóia no referencial teórico publicado para responder as principais questões estabelecidas no objetivo deste trabalho, a fim de localizar as possíveis contribuições científicas sobre esse assunto. Conforme Gil (2002, p.41), “embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica”. A adoção dessa metodologia permitirá abordar os aspectos mencionados nos objetivos específicos definidos anteriormente e proporcionará a compreensão e concretização do objetivo geral proposto.

O tipo de pesquisa descritiva também se aplica na busca dos objetivos propostos, pois se trata de um tipo que “visa à descrição das características de determinados fatos e fenômenos de determinada realidade”. (GIL, 2002).

De maneira geral, foram abordadas informações sobre organização da informação, indexação, indexação de fotografias, Santo Amaro da Imperatriz e Silvio Knabben, tentando unir e dar um sentido coeso para a pesquisa.

Como procedimentos metodológicos foram realizadas as seguintes etapas:

1. Levantamento bibliográfico: realizado em nível nacional em fontes bibliográficas primárias (livros, periódicos, anais de congresso, dissertações, teses e documentos eletrônicos da Internet, entre outros documentos), secundárias (Catálogo de bibliotecas, comentários, Base de Dados textuais e referenciais como: Scielo, Brapci, Periódicos Capes, entre outras) da Ciência da Informação.
2. A seleção dos documentos segue os critérios de pertinência quanto ao principal assunto relacionados ao tema da pesquisa, que foi a indexação de fotografias, aos idiomas português, inglês e espanhol e período de

publicação limitado aos últimos vinte anos, apenas como abordagem inicial.

3. Após o levantamento bibliográfico e a seleção dos materiais, o conteúdo teórico é lido e analisado para a seleção dos fragmentos mais importantes e relevantes que embasam a pesquisa e proporcionam um maior entendimento sobre o tema proposto fornecendo subsídios para o alcance dos objetivos propostos.

Os temas mais tradicionais, como a fotografia, por exemplo, foram pesquisados em fontes primárias, basicamente livros disponíveis na Biblioteca Universitária da UFSC, que possui algumas obras de Boris Kossoy, grande entusiasta da história da fotografia, ou ainda Roland Barthes que aborda os primórdios da câmara clara como processo construtivo da fotografia.

Outra importante fonte de pesquisa foi a internet, aliada quando se busca acesso a materiais recentemente publicados por autores e instituições de outras regiões. Com essa facilidade é possível acessar bases de dados tanto textuais como de referência e consultar o que de mais recente foi publicado a nível mundial.

As informações mais relevantes para embasar minha pesquisa, como teses e artigos de Miriam Manini, bem como de Johanna W. Smit , , também chegaram ao meu conhecimento graças a internet.

De forma prática, para análise e teste da metodologia de indexação sugerida, foi selecionada uma amostra contendo 15(quinze) fotografias do acervo de Knabben, considerando sua antiguidade e importância como fonte de informação, dando preferência às imagens que possam ser facilmente comparadas com o aspecto atual da cena que retratam, facilitando o entendimento sobre a evolução ocorrida e, consequentemente reforçando a importância da fotografia como fonte de informação. As imagens da amostra serviram de base para que se pudesse verificar a adequação da metodologia proposta ao futuro trabalho de indexação do restante das imagens que compõem o acervo, pois até o presente momento o acervo de Silvio Knabben não passou por tratamento algum.

Apesar de o acervo tratar especificamente de fotografias da cidade de Santo Amaro da Imperatriz/SC, o nome da cidade foi considerado como um dos descritores. Isso ocorreu em razão de ainda não ter sido definido em que base de

dados o mesmo será armazenado. Se a base também contemplar dados de outros municípios, essa palavra-chave será imprescindível para uma recuperação de informação eficaz.

## 4 ANÁLISE E RESULTADOS

Desde o início, a proposta da adoção de metodologia para a indexação do acervo considerou atingir um público multicultural, já que seu conteúdo desperta interesse da população. Diante desse aspecto, procurou-se sugerir para adoção métodos simples e objetivos, que trouxessem informações sobre o conteúdo das imagens sem muita complexidade, optando inclusive pelo uso de linguagem natural, ou seja, utilizando termos que são utilizados pelo homem no cotidiano.

Cavalcanti (1978, p.11) descreve a linguagem natural como sendo “formada pela reunião de sinais utilizados e reconhecidos facilmente pelo homem [...] sinal é o símbolo convencional que se destina a se transmitir uma informação”.

Diante da literatura consultada, optou-se pela adoção das questões encontradas pela primeira vez em relatos de Guinchat e Menou (1994, p.179) e aperfeiçoadas por Smit (1996, p.32) e Manini (2002, p.90) resultando em “Quem/ O que? Onde? Quando? e Como?”, acrescidas de descritores. Em nossa avaliação inicial, essa metodologia de indexação pareceu indicada para esse acervo, já que prima por simplicidade e objetividade. A expectativa é atender o público alvo a que se destina, composto por pessoas de cultura distintas e que formam a população do município de Santo Amaro da Imperatriz.

As informações que serviram de base para a indexação da amostra de quinze fotografias do acervo foram obtidas com a ajuda de Silvio Knabben.

Conhecedor da história de sua cidade, Silvio Knabben teve relevante importância ao contribuir com informações sobre as fotografias analisadas, fator decisivo para o êxito da indexação.

A indexação deve responder às questões que o usuário faz para saber qual é o objetivo de um documento e em que este documento pode servi-lo. Pode-se lembrar estes objetos sistematicamente pelas seguintes perguntas: O que? De que forma? Como? Quando? E Onde. (GUINCHAT E MENO, 1994, p.179)

Seguem os resultados da aplicação da metodologia escolhida na amostra de fotografias do acervo de Knabben que foi analisada.

**Foto 2 – Casarão de José Crisóstomo Kehrig**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** Casarão de José Crisóstomo Kehrig e Olindina Galotti, construído em 1915.

**Onde:** Rua Prefeito José Kehrig, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** Ca. 1970

**Como:** Vista da rua, fachada e lateral do Casarão Galotti com a Praça e igreja Matriz ao fundo.

**Descritores:** Casarão Galotti, Galotti, José Crisóstomo Kehrig, Olindina Galotti Kehrig, Rua Prefeito José Kehrig, Praça, Igreja Matriz, Santo Amaro da Imperatriz.



**Foto 3 – Evento Político**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** Evento Político com presença de autoridades, populares e Banda de Música.

**Onde:** Prefeitura de Santo Amaro da Imperatriz, Rua Major Joaquim de Campos, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** Ca. 1960

**Como:** Evento político em frente à Prefeitura Municipal com autoridades, populares e banda de música.

**Descritores:** Evento Político, Praça, Prefeitura, Prefeitura de Santo Amaro da Imperatriz, Rua Major Joaquim de Campos, 1960, autoridades, populares, banda de música.

**Foto 4 - Cavalgada**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** Cavalgada

**Onde:** Rua Santana na atual confluência com Rua Presidente Coutinho, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** Ca. 1900

**Como:** Populares em uma grande cavalgada na rua principal do município de Santo Amaro da Imperatriz, possivelmente um ato religioso ou político.

**Descritores:** Cavalgada, Rua Santana, Rua Presidente Coutinho, Santo Amaro da Imperatriz, 1900.

**Foto 5 – Casa da Família de Antônio Galinha**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** Cena do cotidiano de uma família

**Onde:** Rua D. Pedro II confluência com Rodovia Princesa Leopoldina, Caldas da Imperatriz, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** Ca. 1920

**Como:** Família de Antônio Galinha posando para retrato em frente a sua residência.

**Descritores:** Retrato de família, família de Antônio Galinha, Rua D. Pedro II, Rodovia Princesa Leopoldina, Caldas da Imperatriz, Santo Amaro da Imperatriz, 1920, demolido, Antônio Galinha.

**Foto 6 – Desfile 7 de setembro**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** desfile de 7 de setembro de 1964

**Onde:** Rua Prefeito José Kehrig, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** 1964

**Como:** Alunos da Rede de Ensino desfilando no Dia da Pátria.

**Descritores:** Desfile de 7 de setembro, 7 de setembro, desfile cívico, dia da Pátria, Rua Prefeito José Kehrig, Santo Amaro da Imperatriz, 1964, Grupo Escolar, Alunos.

**Foto 7 – Ponte do Sul do Rio**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** Ponte do Sul do Rio no centro da cidade

**Onde:** Avenida Beira Rio, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** Ca. 1900

**Como:** Populares sobre a antiga ponte de madeira

**Descritores:** Ponte, Ponte do Sul do Rio, Ponte Tiago Diniz, Tiago Diniz, Avenida Beira Rio, Santo Amaro da Imperatriz.



**Foto 8 – Altar**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** Altar da Igreja Matriz

**Onde:** Igreja Matriz, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** 1933

**Como:** cena retratando o interior da igreja Matriz, com seus bancos, altar e imagens sacras.

**Descritores:** Altar, Igreja. Igreja Matriz, Igreja católica, Santo Amaro da Imperatriz, 1933, imagem sacra, catolicismo.

**Foto 9 – Cena urbana**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** Cena Urbana com populares

**Onde:** Rua Major Joaquim de Campos, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** 1950

**Como:** Mecânico trabalhando em um caminhão, onde hoje fica localizado o ponto final de ônibus.

**Descritores:** Cena urbana, posto de gasolina, oficina mecânica, mecânico, automóvel, caminhão, Morro Pelado, ponto final, Rua Velha.

**Foto 10 – Antigo Prédio da Prefeitura e Sindicato Rural**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** Casario e prédio onde funcionou a Prefeitura e Sindicato Rural, com casa de Mansur Elias ao fundo.

**Onde:** Rua Prefeito José Kehrig, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** Ca. 1960

**Como:** Cena urbana

**Descritores:** Casario, Rua Prefeito José Kehrig, Santo Amaro da Imperatriz, Prefeitura, Sindicato Rural, casario, Casarão Mansur Elias.



**Foto 11 – Cartaz de cinema**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** Cartaz de cinema

**Onde:** Rua Major Joaquim de Campos, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** Ca. 1965

**Como:** Silvio Knabben e pessoa não identificada em frente ao cinema da época.

**Descritores:** Cartaz de cinema, Rua Major Joaquim de Campos, Santo Amaro da Imperatriz, Cinema, 1965, Silvio Knabben.

**Foto 12 – Cidade em Cena Urbana**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** Cena urbana

**Onde:** Rua Major Joaquim de Campos, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** Ca. 1960

**Como:** populares transitando na rua a pé, de bicicleta e de carroça.

**Descritores:** Cena urbana, Rua Major Joaquim de Campos, Santo Amaro da Imperatriz, 1960, populares, Igreja Matriz, automóvel, bicicleta, carroça.

**Foto 13 - Ciclistas**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** cena urbana com ciclistas

**Onde:** Rua Major Joaquim de Campos, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** 1951

**Como:** Populares com suas bicicletas

**Descritores:** cena urbana, Rua Major Joaquim de Campos, Santo Amaro da Imperatriz, Passeio ciclístico, ciclistas, populares, bicicleta.

**Foto 14 – Igreja Matriz e Conventinho**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** panorâmica do morro com Igreja Matriz e Conventinho

**Onde:** Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** Ca. 1900

**Como:** Cena panorâmica mostrando a igreja Matriz e o Conventinho do Divino Espírito Santo

**Descritores:** Cena urbana, Igreja Matriz, igreja, Conventinho do Divino Espírito Santo, 1900, Santo Amaro da Imperatriz.



**Foto 15 – Festeiro do Divino Espírito Santo**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** Festa do Divino Espírito Santo, Festeiro não identificado.

**Onde:** Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Quando:** não identificado

**Como:** Casal festeiro não identificado e a Corte do Divino Espírito Santo

**Descritores:** Festa do Divino Espírito Santo, festeiro, Santo Amaro da Imperatriz/SC.

**Foto 16 – Casarão Mansur Elias**



Fonte: Acervo Silvio Knabben

**Quem / O que:** Casarão Mansur Elias. Casa residencial e comercial construída em 1914 e que foi importante entreposto comercial.

**Onde:** Rua Mansur Elias esquina com Rua Santana, Santo Amaro da Imperatriz/SC. Estava localizada no antigo Caminho das Tropas, exatamente no entroncamento do caminho Florianópolis / Lages, com o caminho para São Pedro de Alcântara.

**Quando:** Ca. 1914

**Como:** Fachada da casa residencial e comercial de Mansur Elias em plena atividade, com populares, tropeiros, carroceiros e familiares em suas instalações.

**Descritores:** Casarão Mansur Elias, Mansur Elias, Santo Amaro da Imperatriz/SC, 1914, populares, tropeiros, carroceiros, caminho das tropas, secos e molhados, residência, comércio.

Ao fazer uma análise da amostra do acervo que foi tratada, considero a foto 16 uma das mais emblemáticas da mostra, por sua riqueza informacional. Retrata uma cena que fez parte da história da cidade, de seus personagens e de seus costumes. Analisando suas informações, obtidas através de relatos escritos e orais e, agrupadas pelo mantenedor do acervo ao qual pertence, consegue-se vislumbrar o passado e ao mesmo tempo imaginar a trajetória percorrida até os dias atuais. O local retratado é um ponto central da cidade de Santo Amaro da Imperatriz/SC, passagem obrigatória para quem chega ao centro da cidade, bem como para os cidadãos que nela circulam diariamente.

Atualmente o cenário do local não lembra absolutamente nada a cena registrada nos idos de 1914. Passados 100 anos, a casa não existe mais. Os personagens que aparecem na fotografia provavelmente já faleceram todos. A estrada não é mais de chão batido e sim de asfalto. As carroças que transportavam as mercadorias deram lugar aos caminhões, mais rápidos e com maior capacidade de carga. A casa comercial de “secos e molhados” deu lugar a uma loja de departamentos, instalada em uma moderna edificação construída para esse fim. Até o caminho, que fazia a ligação da Capital com o planalto serrano, teve sua rota desviada e não passa mais no local.

Acho fascinante uma única imagem como essa nos fornecer todos esses subsídios informacionais. Uma única imagem é capaz de produzir informações para o desenvolvimento de estudos nos mais diversos campos, como história, geografia, antropologia, entre outros.

A indexação de imagens fotográficas possui algumas nuances, mas aqui especificamente, foi priorizado a simplificação do processo. É fato comprovado que todo acervo precisa ser tratado considerando sua tipologia, bem como o perfil do usuário. A proposta apresentada por Manini (2002, p.90) foi a que mais se aproximou das necessidades do acervo de Silvio Knabben, bastando somente alguns ajustes que simplificaram o processo com o propósito de facilitar sua operacionalização.

Dessa forma, considero alcançado o propósito de contribuição com a sugestão de metodologia de indexação para organizar a representação e recuperação das informações contidas nas fotografias do acervo de Silvio Knabben, cidadão de Santo Amaro da Imperatriz/SC.

## 5 CONCLUSÃO

Contribuir com diretrizes para a organização de um acervo fotográfico que retrata o cotidiano de uma comunidade foi muito importante. A proposta apresentada levou em consideração a literatura existente sobre o tema, buscando adequar às metodologias e técnicas de indexação sugeridas por diferentes autores ao acervo de fotografias de Silvio Knabben e, ainda ao público ao qual se destina.

No acervo abordado nesse estudo, foi sugerido a adoção da metodologia aperfeiçoada por Manini (2002), readequada ao perfil do usuário através da simplificação das técnicas propostas, no intuito de facilitar sua aplicação.

Acreditamos que a continuidade da indexação do conteúdo informacional das imagens do acervo de Silvio Knabben poderá ser desenvolvida por membros da comunidade, sem necessariamente serem técnicos no assunto, uma vez que optamos por uma metodologia simples. A indexação das fotografias que compõem a amostra pode servir de exemplo para a aplicação prática da metodologia no futuro.

O acervo analisado tem relevante importância como fonte de informação histórica da cidade de Santo Amaro da Imperatriz, servindo como uma das mais importantes fontes para o resgate de sua memória.

A importância da organização da informação e do conhecimento deve ser ressaltada, pois sem organização jamais alcançaremos a recuperação de informações de maneira satisfatória, e se não pudermos recuperar, de nada nos adianta ter.

Por essa razão, e com o propósito de reafirmar a importância da indexação de fotografias é que esse trabalho foi desenvolvido.

A Indexação de fotografias é fundamental para validar sua condição de documento informacional.



## REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 12.676 - **Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

AGUIAR, Francisco Lopes. KOBASHI, Nair Yumiko. Organização e representação do conhecimento: perspectivas de interlocução interdisciplinar entre ciência da informação e arquivologia. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013). GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Pôster  
<http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/155/147>  
 Acesso em: 15 out. 2014.

BARTHES, Roland. **A Câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 185 p.

CAVALCANTI, Cordelia R. **Indexação & tesouro**: metodologia & técnicas. Ed. preliminar. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 89p.

**Cronologia da fotografia no Brasil**. Disponível em  
<http://www.portaldarte.com.br/fotografiabrasil.htm#meso>  
 Acesso em 02 nov. 2014

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

**Fotografia no Brasil**. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em:  
 <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fotografia\\_no\\_Brasil&oldid=41467635](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fotografia_no_Brasil&oldid=41467635)>.  
 Acesso em: 09 nov. 2014.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. aum. Brasília: IBICT/CNPq, 1994. 540 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Santo Amaro da Imperatriz**. Disponível em:  
<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/santacatarina/santoamarodaimperatriz.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2014

KOSSOY, Boris. **Os Tempos da Fotografia**: O Efêmero e o Perpétuo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. 119p. ISBN 8585637080 : (broch.).

LEIVA, Isidoro Gil.; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. [editores]. **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.

260p. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao\\_ebook.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf)>.

Acesso em: 08 jun. 2014.

LIMA, Cláudia Albuquerque de; SILVA, Nerivanha Maria Bezerra da.

**Representações em imagens equivalentes**. 2001.

Disponível em: [www.bocc.ubi.pt/pag/lima-claudia-imagens-equivalentes.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/lima-claudia-imagens-equivalentes.pdf)

Acesso em: 28 jun. 2014.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento: In: ALVARES, Lilian (Org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012, p.21-48.

Disponível em: <http://www.b4editores.com.br/images/capitulos/organizacao-da-informacao-e-do-conhecimento-cap-ok.pdf> 2012

Acesso em 22 set. 2014

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007-111516/pt-br.php>>

Acesso em: 05 Out. 2014.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica.

**Ciência da Informação**, v. 36, n. 3, p. 67-76. set./dez. 2007.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n3/v36n3a08.pdf>>.

Acesso em: 28 jun. 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Os três paradigmas da imagem**. In: SAMAIN, Etienne (Org.). O fotográfico. São Paulo: Senac, 2005.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996

VICENTE, Carlos Fadon. **Fotografia: a questão eletrônica**. In: SAMAIN, Etienne (Org.). O fotográfico. São Paulo: SENAC, 2005.

WILSON, T. D. A problemática da gestão do conhecimento. 2006, p.38. In LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento: In: ALVARES, Lilian (Org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012, p.21-48.